



# Profissionalização digital: breve roteiro para atualização de processos de transferência de tecnologia

Laertes Rebelo<sup>1</sup>

**A** Educação a Distância (EAD) não é um tema novo, mas provoca discussões acaloradas nas instituições que atuam em diversas áreas do conhecimento. Se o público vive nas áreas rurais, o assunto torna-se ainda mais polêmico e nem sempre é levado a sério.

Para compreender a comunicação rural no Brasil é preciso fazer um retrospecto sobre o uso das tecnologias da informação e as experiências no âmbito da educação a distância – seus avanços, limites e desafios pedagógicos.

No Brasil, as fronteiras entre o espaço urbano e o meio rural são historicamente delimitadas por projetos de desenvolvimento. Desde o século XIX, o projeto de construção de uma identidade nacional que realça o contraste campo/cidade pode ser flagrado no discurso de autores consagrados da literatura nacional. O objetivo era pôr em evidência aspectos regionais e ao mesmo tempo estabelecer uma unidade territorial. Nesse período, o uso do correio já se caracterizava como uma forma de educação a distância dirigida àqueles que não tinham condições de frequentar a escola regular.

No século 20, as estratégias desse tipo multiplicaram-se, especialmente depois do surgimento do rádio e da televisão. Os projetos foram construídos com base em processos de comunicação voltados para o desenvolvimento e dirigidos a

populações com determinado perfil. As tecnologias foram sendo adotadas gradualmente em regiões com características adequadas para a introdução do modelo proposto.

Pedagogicamente, o uso de meios de comunicação de massa tem sido insuficiente para atender às necessidades da população rural. Os conteúdos jornalísticos retratam basicamente aspectos técnicos da vida no campo e mostram exemplos de iniciativas bem-sucedidas, mas deixam de lado questões abordadas por meio do contato entre o extensionista e os agricultores (Callou, 2002).

---

## *É preciso considerar os impactos das novas tecnologias da comunicação e a viabilidade de seu uso no meio rural.*

---

Neste cenário, nota-se a presença de vários temas emergentes: novas formas de sociabilidade estimuladas pelo acesso a tecnologias; a ideia de um sujeito mais flexível, visualizado particularmente entre os jovens rurais que mesclam desejos de inserção na “cultura urbana”, tecnológica, mais individualizada, sem perder, necessariamente, os

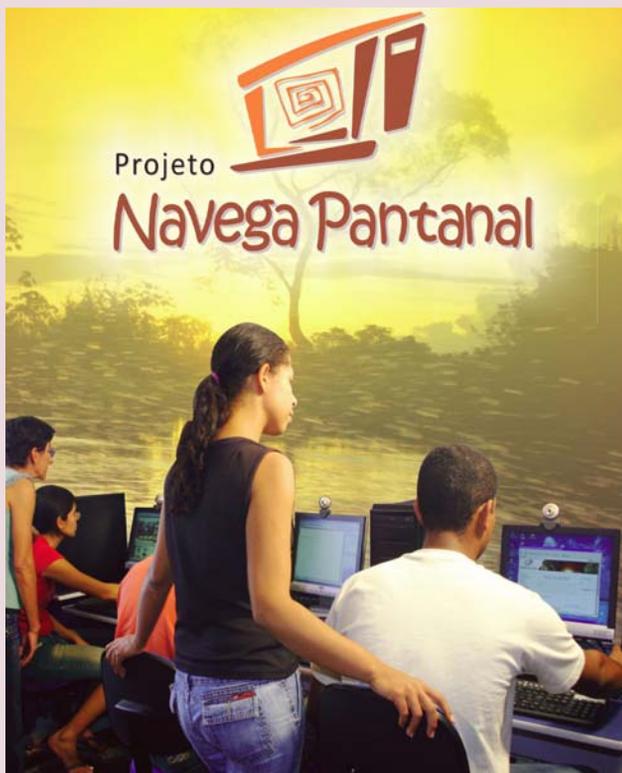
vínculos com a cultura local; a aceleração da vida cotidiana promovida particularmente pela televisão e por atividades agrícolas e não agrícolas.

Pelo seu potencial educativo, as novas tecnologias são consideradas uma inovação capaz de integrar iniciativas e redefinir o papel dos sujeitos envolvidos nas atividades. Nos debates sobre a educação a distância, as contradições entre o discurso tecnocrático e a realidade dos sistemas de ensino ganham destaque. Apesar dos diferentes pontos de vista, há um consenso: o foco não deve ser a tecnologia em si, mas a atividade realizada por meio da tecnologia, caracterizada por diversidade, contínua evolução e sentido de localidade num contexto em que aspectos socioculturais, afetivos, cognitivos e técnicos coevoluem (Belloni, 2002).

Também é preciso considerar os impactos das novas tecnologias da comunicação e a viabilidade de seu uso no meio rural. Sabe-se que o acesso a esse tipo de tecnologia é cada vez maior entre os agricultores e pecuaristas do Rio Grande do Sul, onde a Emater oferecia aos agricultores cursos a distância. Segundo os técnicos, mais de 70% dos alunos faziam os cursos em casa e acessavam pela Internet o conteúdo disponibilizado pela Emater/RS. Pelo formato dos materiais utilizados nos cursos, observa-se uma preocupação pedagógica. Além do acompanhamento contínuo, foram criadas narrativas, ilustrações e personagens especialmente para facilitar o acesso e a compreensão das informações. Infelizmente, o programa da Emater/RS foi abandonado devido aos custos dos serviços de terceiros.

Outro exemplo bem-sucedido é o Projeto Navega Pantanal ([www.navegapantanal.fmb.org.br](http://www.navegapantanal.fmb.org.br)), no qual assuntos como práticas agropecuárias, inclusão digital, empreendedorismo, administração e melhoria da qualidade de vida são trabalhados por meio de aulas interativas. As capacitações são presenciais ou a distância e contam ▶

<sup>1</sup> Bacharel em Letras, Epagri/Sede, C.P. 502, 88034-901 Florianópolis, SC, fone (48) 3239-5682, e-mail: laertes@epagri.sc.gov.br.



Participantes acompanham aulas, enviam recados, leem notícias e baixam arquivos sobre os temas abordados

com módulos didáticos apresentados em tempo real. Implantado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) em 2007, o projeto já beneficiou cerca de 6 mil pessoas que vivem na região do Pantanal.

## O cenário estadual

Em Santa Catarina, poucos são os estudos sobre o acesso da população rural às redes telemáticas. Um exemplo é o trabalho publicado pela Epagri/Cepa em 2004, que procura avaliar o impacto do uso da tecnologia da informação na agricultura familiar. No levantamento realizado junto a associações de produtores rurais, apenas 26% declararam ter acesso a computadores. Segundo o texto, na época os investimentos nesse tipo de recurso mostravam-se muito tímidos. Embora a Internet já fosse considerada o meio mais poderoso de acessar e disseminar informações, não havia planejamento e nenhuma política consistente dirigida ao público rural.

A esse cenário em evolução podem-se acrescentar as inovações

introduzidas nos últimos anos pela pesquisa agropecuária e pela extensão rural: os índices de inteligência e conhecimento, o desenvolvimento de novas metodologias, a ampliação da oferta, a redução da sazonalidade, a participação dos produtores e outras iniciativas que transformaram as práticas no campo e ampliaram os benefícios da agricultura.

Em Santa Catarina, porém, os números não são muito animadores. Embora o Programa de Inclusão Digital Beija-flor e o Programa Nacional de

Telecomunicações Rurais sejam iniciativas promissoras, segundo o levantamento, 21% dos domicílios possuem computador. Apenas 14,5% têm acesso à Internet e a maioria utiliza conexão por meio de linha telefônica. E os números são ainda mais críticos quando analisados em relação às vantagens proporcionadas pelas novas tecnologias no levantamento realizado pela Epagri/Cepa.

Como instrumento auxiliar para o processo de tomada de decisão e o planejamento das atividades, o gerenciamento de dados e informações é indispensável para o negócio agrícola. Embora as tecnologias da informação sejam determinantes para o sucesso de muitas atividades, a maioria dos agricultores catarinenses não está sendo orientada sobre os benefícios de sua aplicação. Muitos técnicos possuem uma visão cética em relação ao papel da Internet no desenvolvimento rural. Mesmo que a postura crítica seja recomendável, não se pode ignorar o potencial e os avanços que a tecnologia da informação pode proporcionar ao produtor rural.

No caso da Epagri, é importante saber como as novas tecnologias irão contribuir para dinamizar os processos. Obviamente, não basta que as unidades sejam equipadas com computadores de última geração para que se mudem os paradigmas e as concepções relativas à pesquisa e à extensão rural. É necessário compreender até que ponto as novas tecnologias podem de fato levar conhecimento, estimular a interação e ajudar o agricultor a encontrar a informação que precisa, na hora certa e no formato adequado.

Para tanto, inúmeras iniciativas estão despontando em todo o País. O Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) reestruturou os serviços de Ater por meio de Redes Temáticas a fim de fortalecer a agricultura familiar. Também lançou, em 2008, o Portal Comunidades da Agricultura Familiar, com ferramentas de comunicação para a realização de fóruns, salas de reuniões, webconferências, publicação de conteúdos, materiais gráficos, vídeo e áudio.

A profissionalização digital é uma estratégia para ampliar a formação de redes sociais para o desenvolvimento e o intercâmbio do conhecimento. Mais que um desafio pedagógico, trata-se, portanto, de uma oportunidade para fortalecer a cooperação técnica entre as instituições e os agricultores.

## Referências bibliográficas

1. BELLONI, M.L. Ensaio sobre educação a distância no Brasil. *Comunicação & Sociedade*, São Bernardo do Campo, n.17, 1991.
2. CALLOU, A.B.F. Comunicação Rural e Educação na Era das Tecnologias do Virtual: proposição para um debate. In: Cimadevilla, G. (Org.). *Comunicación, Tecnología y Desarrollo*. Río Cuarto: Universidad Nacional de Río Cuarto, 2002. p.283-293.
3. FELICIANO, A.M. et al. *Impacto da tecnologia da informação sobre o processo decisório da agricultor familiar*. Florianópolis: Instituto Cepa/SC, 2004. 108p. ■